



CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
COMANDO OPERACIONAL
SEÇÃO DE EMPREGO OPERACIONAL E ESTATÍSTICA



POP 7: AÇÕES EM LOCAIS INUNDADOS DO SISTEMA METRÔ-DF. ELABORADO POR: 2º Ten. Barros/SEOPE/COMOP. Publicado em ____/____/____ Atualizado em ____/____/____	FINALIDADE DO POP Orientar o Bombeiro Militar a executar ações e locais inundados no sistema MDF de modo a preservar a vida e o patrimônio.
	Profissional de Segurança Pública Bombeiro Militar

1. RESULTADOS ESPERADOS

- Evitar acidentes com os Bombeiros Militares, os funcionários do MDF e os passageiros;
- Realizar ações de escoamento de locais inundados;
- Evitar ou minimizar danos secundários aos equipamentos de tráfego, de controle e de comunicação do MDF;
- Preservar a vida e o patrimônio.

2. MATERIAL RECOMENDADO

- Relatório de ocorrência ou documento similar;
- Trem de SOS completo;
- Equipamento para escoamento;
- Material de estabelecimento;
- Material de arrombamento e exploração;
- Material de salvamento;
- Material de sinalização e isolamento;
- Lanterna;

3. PROCEDIMENTOS

1. Informar a CIADE da chegada no local.
2. Acionar o trem de SOS do GBM mais próximo;
3. Acionar equipe especializada do GBSAL;
4. Reconhecer o local e efetuar a devida avaliação de risco, colher informações junto aos funcionários do MDF;
5. Estabelecer o perímetro de segurança, definir as zonas de atuação, sinalizar e isolar o local;
6. Traçar um plano de ação, com base na avaliação dos riscos;
7. Verificar o corte da energia elétrica das vias e das estações;
8. Estabelecer as linhas ação de salvamento/resgate;
9. Realizar as ações de proteção de salvados (simultaneamente durante a operação);
10. O CCO deverá fornecer os seguintes dados e informações ao CBMDF:
 - Se há vítimas;
 - A provável quantidade de vítimas no local;
 - Origem e motivo da inundação;
 - Estação mais próxima e localização exata;
 - Acessos de emergência mais próximos e localizações exatas;

11. O Posto de Comando Operacional (PCO) e o Posto de Comando na Via (PCV) serão, obrigatoriamente, implantados e ativados em ocorrências desta natureza;
12. Verificar junto ao responsável na estação de passageiros as condições das bombas para executar o escoamento (obs.: toda estação de passageiro é projetada para possuir bombas d'água para eventuais inundações);
13. O Comandante do Incidente no PCV deverá se ater aos problemas de descarga elétrica e curtos-circuitos, pois nessas estações existem grande quantidade de equipamentos elétricos e rede elétrica de alimentação de alta tensão (subestação auxiliar em cada estação de passageiros);
14. Cabe ao Comandante do Incidente no PCV recorrer à utilização dos equipamentos do CBMDF, que serão bombas portáteis de escoamento, com funcionamento elétrico, através de geradores ou motores a explosão (portáteis);
15. Acompanhar ações das equipes no local inundado;
16. Solicitar apoio dos órgãos de segurança pública;
17. Desmobilização após fim do sinistro
18. Preencher o relatório da ocorrência ou documento similar no GBM.

4. POSSIBILIDADES DE ERRO

- Deixar de averiguar as informações complementares recebidas durante o despacho para a ocorrência;
- Deixar de usar ou usar incorretamente os equipamentos de escoamento;
- Deixar de efetuar a busca por vítimas em locais estratégicos;
- Não contar com a experiência e apoio das equipes do METRÔ-DF no local do sinistro.

5. FATORES COMPLICADORES

- Existência de outras fontes de risco;
- Danos causados as estruturas da edificação da estação de passageiro;
- Local fechado e muito compartimentado;
- Compartimentos subterrâneos alagados;
- Grande quantidade de equipamentos elétricos.

6. GLOSSÁRIO

Backdraft: Explosão ambiental, com liberação de grande quantidade de energia e calor, decorrente da entrada indesejada de um volume considerável de ar num ambiente confinado, altamente aquecido e rico em gases oriundos de combustão lenta;

Flashover: Generalização do incêndio. Momento em que todos os materiais combustíveis entram em combustão ao mesmo tempo;

CCO: Centro de Controle Operacional, localizado na Avenida Jequitibá, lote 155 – Águas Claras, é o centro nervoso do sistema metroviário do Distrito Federal e está incumbido de manter a operacionalidade do sistema.

Confinamento: Procedimento destinado a impedir a propagação do incêndio para outros cômodos da mesma edificação sinistrada;

Dano primário: Dano causado pelo calor, chamas e fumaça.

Dano secundário: Dano causado pelas ações técnicas indispensáveis do Corpo de Bombeiros para realizar as operações de combate a incêndio, busca, salvamento e resgate.

EPI de combate a incêndio: Equipamento de Proteção Individual de uso do Bombeiro Militar, composto por: capacete com proteção facial, balaclava, luvas, capa, calça e botas.

EPR autônomo: Equipamento de proteção respiratória independente da atmosfera ambiente, que fornece um fluxo contínuo de ar respirável ao usuário.

Inspeção final: É a última conferência da quantidade e das condições do efetivo bem como de todo o suporte logístico empregado na operação.

Isolamento de área: Providência destinada a delimitar o perímetro de segurança e garantir a área de

atuação das guarnições, de modo a impedir o acesso de pessoas não autorizadas.

Isolamento de incêndio: Procedimento destinado a impedir a propagação do incêndio para outras edificações.

Material de abastecimento: São todos os equipamentos de combate a incêndio empregados na conexão entre o ponto de captação e a unidade propulsora de água.

Material de arrombamento e exploração: Equipamento utilizado para viabilizar a entrada forçada dos bombeiros nas áreas ou locais de difícil acesso.

Material de estabelecimento: Conjunto de equipamentos, ferramentas e acessórios, destinados a produção de espuma e/ou conduzir água sob pressão da boca expulsora das viaturas até onde ela deva ser utilizada.

Material de salvamento/resgate: Equipamento utilizado para dar suporte às operações de salvamento de vidas humanas, animais e preservar o patrimônio.

Material de sinalização e isolamento de área: Equipamento destinado a identificar, constituir e estabelecer o isolamento de área.

Pátio de manobras: é o local responsável pela manutenção do material rodante, instalações e demais equipamentos do sistema operacional presente na região do Pátio Águas Claras e no Pátio Asa Sul.

Posto de Comando Operacional (PCO): o PCO é a estrutura essencial e estratégica criada para o gerenciamento de ocorrência de vulto dentro do sistema metroviário do Distrito Federal. É do PCO onde o Oficial Comandante do Incidente estará executando a operação a nível de gerenciamento. O PCO será montado no Centro de Controle Operacional, no Complexo Administrativo localizado em Águas Claras, quando a ocorrência for de vulto ou causar transtorno significativo para o sistema metroviário do Distrito Federal, colocando em risco a incolumidade dos usuários e a integridade do sistema metroviário, exigindo assim a atuação do CBMDF.

Posto de Comando na Via (PCV): o PCV tem como objetivo principal servir apoio in loco no incidente para a execução das medidas e ações que forem adotadas no PCO. O PCV será implantando em todo ocorrência de vulto visto ser essa estrutura o ponto de interface entre o PCO e a atuação direta no sinistro. O PCV executará as ordens oriundas do PCO no intuito de otimizar qualquer tipo de medida tomada pelo CBMDF no local sinistrado. Será estabelecido um PCV, de responsabilidade conjunta do METRÔ-DF e do CBMDF, em toda situação que houver atuação do CBMDF no âmbito do METRÔ-DF.

Rescaldo: Operação executada somente após a extinção de incêndio, com o objetivo de extinguir focos remanescentes e/ou efetuar buscas de vítimas em óbito.

Salvados: Tudo aquilo que escapou de uma catástrofe, especialmente de um incêndio ou de um naufrágio.

Ventilação: Remoção e dispersão sistemática de fumaça, gases e vapores aquecidos de um ambiente, para proporcionar a troca dos produtos da combustão por ar fresco e facilitar as ações dos bombeiros.

Zonas de atuação: Áreas delimitadas e sinalizadas, que definem as ações a serem realizadas dentro do teatro de operações. São classificadas como:

- Zona Quente - é determinada no local que sofreu mais intensamente os efeitos do evento que causou a situação crítica. É nessa área que serão desenvolvidas as operações de maior risco e complexidades desenvolvidas.
- Zona Morna - é uma zona intermediária entre a zona quente e fria, local propício para que os profissionais se equipem, repassem orientações e façam as últimas verificações de segurança antes de adentrar a área quente;
- Zona Fria - abriga as instalações e recursos que darão suporte às atividades, apresenta grau de risco menor relacionado à situação crítica e as operações que serão desenvolvidas.

7. BASE LEGAL E REFERENCIAL

- Constituição da República Federativa do Brasil.
- Manual Básico de Combate a Incêndio – CBMDF – Edição 2006.
- Coletânea de Manuais Técnicos de Bombeiro – CBPMESP – Edição 2006.
- Manual Básico de Bombeiro Militar - CBMERJ – Edição 2006.
- Lei Federal nº 6.149, de 02 de dezembro de 1974 que dispõe sobre a segurança operacional do transporte metroviário e dá outras providências;
- NT 02/2009 – CBMDF – classificação das edificações de acordo com os riscos;
- Plano estratégico 2013-2016 do CBMDF, publicado no BG nº 245, de 24 de dezembro de 2013;
- Plano de Emergência do METRÔ-DF 2015.



POP 7: FLUXOGRAMA DE AÇÕES EM LOCAIS INUNDADOS DO SISTEMA METRÔ-DF.

